



POTENCIALIZANDO SABERES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE DE JOÃO PESSOA-PB: NEUROCIÊNCIAS E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Géssica Almeida de Freitas¹
g.almeida1992@gmail.com
Arthur Vinícius Ramos Ribeiro¹
arthurvrribeiro@gmail.com
Daniele de Fátima de Paiva Abreu¹
danielefpabreu@gmail.com
Aryuska Aryelle Santos Sousa da Silva²
aryuska.aryelle@gmail.com
Natanael Antônio dos Santos¹
natanael_labv@yahoo.com.br

¹Universidade Federal da Paraíba - UFPB

²Instituto Federal da Paraíba – IFPB

INTRODUÇÃO

O projeto potencializando saberes teve por objetivo capacitar profissionais da atenção primária de saúde do município de João Pessoa-PB no atendimento às mulheres em situação de violência doméstica por parceiro íntimo, que corresponde aos maiores índices nos serviços especializados, tais como o Centro de Referência da Mulher Ednalva Bezerra (75,4%) e Programa Ronda Maria da Penha (100%). A capacitação teve como públicos-alvo médicos/as, enfermeiros/as, técnicos/as de enfermagem, agentes comunitários de saúde, recepcionistas, gerentes das unidades, odontólogos/as, assistentes em saúde bucal, farmacêuticos/as e vigilantes.

Episódios de violência doméstica (VD) são considerados eventos traumáticos, visto que há exposição contínua e prolongada de alto impacto físico e emocional (Meichenbaum, 1994). A depender da frequência, duração e gravidade, a VD pode contribuir para a deterioração da identidade da vítima, sintomas psiquiátricos (Stein; Kennedy, 2001) e prejuízos em relacionamentos (Warshaw; Sullivan; Rivera, 2013). Trata-se de uma condição de alta morbi-mortalidade com sequelas breves ou tardias, muitas vezes irreversíveis (Campos, 2006).

A VD constitui-se como fator de risco e etiológico para sintomas neuropsiquiátricos (Mozzambani *et al.*, 2011). Estudos apontam relação entre VD e Transtorno do Estresse Pós-Traumático – TEPT, cuja prevalência pode chegar a 48% (Crepeschi, 2005), com sintomas relacionados à concentração e sobressaltos (85,7%), sensação de reviver o trauma (50%), insônia (57,1%) e sentimento de culpa (85,7%) (Rodrigues, 2006). Há relação entre VD e transtornos depressivos (Oliveira *et al.*, 2017), onde a prevalência é de 26% (Berlim; Perizzolo; Fleck, 2003). Ademais, estudo de Jacobucci (2004) sugere índices mais elevados de depressão em mulheres que permaneceram no ciclo da violência em comparação com aquelas que romperam com o ciclo.

Stein; Kennedy; Twamley (2002) realizaram estudo com 39 mulheres expostas a VD (N = 22 sem TEPT e N = 17 com TEPT) e 22 não expostas à VD utilizando testes de atenção, memória de trabalho, visuoconstrução, linguagem, aprendizagem, memória e funções executivas. Os resultados mostram que o grupo VD, independentemente de TEPT, tiveram pior desempenho em tarefas de atenção auditiva, memória de trabalho aceleradas e sustentadas, e inibição de resposta. Os autores sugerem que esses padrões de respostas são consistentes com a disfunção frontal-subcortical identificadas em mulheres traumatizadas.

Pesquisas reforçam os prejuízos em funções executivas como atenção (Fillol *et al.*, 2023); memória (Navarro; León; Nieto, 2020); linguagem (Torres-García, 2014); habilidades viso-motoras, inibição, planejamento, raciocínio, flexibilidade cognitiva e tomada de decisão (Daugherty *et al.*, 2019) que são condizentes com alterações no córtex pré-frontal (CPF) (Koenigs *et al.*, 2007). Estudo revela ainda uma redução no volume da substância cinzenta na região do CPF em mulheres vítimas de



VD com TEPT, a qual pode ter relação com os prejuízos na tomada de decisões destas mulheres, sobretudo, quanto ao rompimento ou sua permanência no ciclo da violência. (Fennema-Notestine *et al.*, 2002).

MATERIAIS E MÉTODOS

A capacitação foi dividida em 36 turmas, com duração de 3 horas cada, no âmbito do Espaço da Mulher Paula Adisse/Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres de João Pessoa, no período 15 de julho a 26 de agosto de 2024, totalizando 873 profissionais capacitados. A distribuição dos profissionais nas turmas foi realizada pela Secretaria Municipal de Saúde. A proposta temática dos encontros foi dividida em 03 (três) módulos: Neurociências e Violência, Legislações Especializadas e Rede de Atendimento às Mulheres. No primeiro momento, foi discutido sobre os efeitos da violência na saúde das mulheres por meio de sintomas neuropsiquiátricos, neuropsicológicos, neuroendócrinos e neurofisiológicos. No segundo momento, foram apresentadas as Leis: 14.887/2024 (Lei da Prioridade); 12.845/2013 (Lei do Minuto Seguinte); 13.931/2019 (Lei das 24 horas); 2.221/2023 (Sala Lilás). Já no terceiro momento foram abordadas questões referentes ao atendimento, encaminhamentos e serviços que compõem a REMAV (Rede Municipal de Atenção e Enfrentamento à Violência contra a Mulher).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora o término das capacitações seja recente, já se observa um aumento na procura dos serviços especializados em atendimento às mulheres em situação de violência da Secretaria Municipal de Políticas Públicas para as Mulheres encaminhadas pós-capacitação. Percebeu-se ainda, pelo setor municipal de epidemiologia, um aumento no número de comunicações ao Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) referente aos casos (sejam suspeitos ou confirmados) de violência contra a mulher. As notificações realizadas junto ao SINAN configuram um banco de dados essencial na construção e manutenção das políticas públicas.

Os participantes sinalizaram a importância da formação, bem como a necessidade de ser uma proposta continuada, e ainda sugerem estender as informações diretamente às usuárias do serviço. Também foram levantadas questões referentes à necessidade de profissionais de psicologia nas unidades básicas de saúde, tal como de materiais informativos sobre o fluxo e os serviços de atendimento às mulheres vítimas de violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentar dados atualizados e resultados de pesquisas científicas que corroboram com as experiências empíricas observadas diariamente pelos profissionais da saúde reforçam na sensibilização e atenção com que os participantes recebem as informações e interagem com as facilitadoras. Da mesma forma que é possível aprender culturalmente a normalizar as práticas de violência, acredita-se que é possível educar para a não-violência. Ou seja, projetos educativos de conscientização contribuem ativamente na mudança de mentalidade sociohistórica cultural e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária para as mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Violência doméstica. Neurociências. Neuropsicologia. Capacitação. Profissionais da saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres de João Pessoa pelo convite e intermediação junto à Secretaria Municipal de Saúde, bem como à CAPES pelo apoio e financiamento da pesquisa que norteou a capacitação.

Referências



- BERLIM, M.T.; PERIZZOLO, J.; FLECK, M.P.A. Transtorno de estresse pós-traumático e depressão maior. **Revista Brasileira Psiquiatria**, São Paulo, vol. 25, supl. I, p. 51-54, 2003.
- CAMPOS, M.Â.M.R. **Violência Sexual como questão de Saúde Pública**: atenção específica em serviços de saúde. Dissertação (Mestrado em Enfermagem), Faculdade de Saúde Pública, Universidade São Paulo, São Paulo, 2006.
- CREPSCHI, J.L.B. **Significações psicológicas dadas à violência sexual por mulheres atendidas em ambulatório especializado universitário** – um estudo clínico qualitativo. Tese (Doutorado) Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2005.
- DAUGHERTY, J.C.; MARAÑÓN-MURCIA, M.; HIDALGO-RUZZANTE, N.; BUESO-IZQUIERDO, N.; JIMÉNEZ-GONZÁLEZ, P.; GÓMEZ-MEDIALDEA, P.; PÉREZ-GARCÍA, M. Severity of neurocognitive impairment in women who have experienced intimate partner violence in Spain. **The Journal of Forensic Psychiatry & Psychology**, 30:2, 322-340, 2019.
- FENNEMA-NOTESTINE, C.; STEIN, M. B.; KENNEDY, C. M.; ARCHIBALD, S. L.; JERNIGAN, T. L. Brain morphometry in female victims of intimate partner violence with and without posttraumatic stress disorder. **Biological psychiatry**, 52(11), pp. 1089-1101, 2002.
- FILLOL, C.F.; DAUGHERTY, J.C.; HIDALGO-RUZZANTE, N.; GARCÍA, M.P.; LOZANO-RUIZ, A. Working memory, episodic memory and sustained attention in women survivors of intimate partner violence in Spain: The Believe Battery Translated title. **Bethlehem University Journal**, 39 (1), pp. 1-22, 2023.
- JACOBUCCI, P.G. **Estudo psicossocial de mulheres vítimas de violência doméstica, que mantêm o vínculo após terem sofrido as agressões**. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2004.
- KOENIGS, M.; YOUNG, L.; ADOLPHS, R.; TRANEL, D.; CUSHMAN, F.; HAUSER, M.; DAMASIO, A. Damage to the prefrontal cortex increases utilitarian moral judgements. **Nature**, 446, pp. 908–911, 2007.
- MEICHENBAUM, D. Victims of Domestic Violence (Spouse Abuse) Em: Autor, Aclinical Handbook/Practical Therapist Manual: For Assessing and Treating Adults With Post-Traumatic Stress Disorder (PTSD). **Waterloo, Ontario/Canadá, Institute Press**, pp. 77-91, 1994.
- MOZZAMBANI, A.C.F.; RIBEIRO, R.L.; FUSO, S.F.; FIKS, J. P.; MELLO, M. F. Gravidade psicopatológica em mulheres vítimas de violência doméstica. **Rev.Psiq.Rio Gd Sul**, 33(1), pp. 43-47, 2011.
- NAVARRO, C.G.; LEÓN, F.G.; NIETO, M.A.P. Análisis de las consecuencias cognitivas y afectivas de la violencia de género en relación con el tipo de maltrato. **Ansiedad y Estrés**, v. 26, n. 1, pp. 39-45, 2020.
- OLIVEIRA, F. S.; ARAÚJO, L. M.; SILVA, L. L.; CRISPIM, Z. M.; LUCINDO, V. B. D. B.; OLIVEIRA, L. N. Violência Doméstica e Sexual Contra a Mulher: **Revisão Integrativa. Holos**, vol. 8, pp. 275-284, 2017.
- RODRIGUES, A.D. **Violência Conjugal**: vivência de traumas em mulheres queimadas. Dissertação (Mestrado), Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.
- STEIN, M. B.; KENNEDY, C. M.; TWAMLEY, E. W. Neuropsychological function in female victims of intimate partner violence with and without posttraumatic stress disorder. **Biological psychiatry**, 52(11), 1079-1088, 2002.
- STEIN, M. B.; KENNEDY, C. Major depressive and post-traumatic stress disorder comorbidity in female victims of intimate partner violence. **Journal of Affective Disorders**, 66(2), 133-138, 2001.
- TORRES-GARCÍA, A. V. T. **Evaluación neuropsicológica en mujeres víctimas de violencia de género**. Tesis Doctoral, Facultad De Psicología, Vniversidad d Salamanca, Espanha, 2014.
- WARSHAW, C.; RIVERA, E.A.; SULLIVAN, C.M. Uma revisão sistemática de intervenções focadas no trauma para sobreviventes de violência doméstica. **ANROWS Digital Library**, 2013.